

MANIFESTO AO POVO

O trote, embora muitas vezes deformado, sempre significou, além de uma simples brincadeira entre velhos e novos estudantes universitários, um contato do conjunto destes com o povo. Uma arma, portanto, de crítica, denúncia e protesto dos estudantes diante do povo. Nesta fase que atravessamos agora, em que todas as formas de crítica, de denúncia e protesto nós são roubadas, em que nossos órgãos de classe são fechados ou perseguidos, em que surge uma lei de imprensa asfixiante, que toda a população se vê reprimida, o trote assume uma importância cada vez maior na luta do povo pela liberdade e pelo progresso social.

E aí está esse trote, que mais do que denunci e protesto, se torna um apelo, apelo dos estudantes, para que toda a população, operários, camponeses, bancários, comerciantes, soldados, professores, etc, unam-se em torno desse grito, para a derrubada do governo militar reacionário e entreguista.

O governo é de uma fraqueza imensa. Não só economicamente, como demonstram as crises constantes e insolúveis, como também, política e socialmente. O exemplo mais marcante foram as eleições, longe de significar uma vitória, foi a maior derrota que o povo deflagrou ao governo com votos nulos e abstenções (um milhão em SP). A própria eleição já mostrou a fraqueza do governo, ele teve que permiti-la, embora não quizesse e mesmo não pudesse.

O governo não pode dar uma solução para os problemas do povo. Para isso é necessário uma transformação profunda na sociedade, transformação na estrutura social vigente. A crise do país é uma crise de estrutura, estrutura que há muito está apodrecida. A única saída para o povo, a única saída para a humanidade, está na mudança revolucionária dessa estrutura.

E só o povo poderá fazer essa mudança, porque só o povo é revolucionário, e só o povo tem interesse nessa mudança.

É preciso que todos se organizem, que procurem seus órgãos de classe, que expulsem os pêlegos da ditadura, que se unam em uma frente única. Os estudantes, apelamos à união com todo o povo para exercer isso, união em torno da UNE dentro do programa de derrubada da ditadura e instalação de uma ASSEMBLEIA CONSTITUINTE POPULAR, para que o povo faça sua própria constituição. Não aceitamos essa constituição imposta, não aceitamos lei de imprensa, nem lei de segurança Nacional que tenta transferir todos os poderes ao Estado Maior das Forças Armadas. A isso respondemos com Assembleia Constituinte Popular.

FORA O IMPERIALISMO

ABAIXO O GOVERNO MILITAR DITATORIAL E ENTREGUISTA

VIVA A U. N. E.